

Doce Demónio

(verso)

Ela usa saias púdicas, e reza à refeição
Ele cita sempre a Bíblia, e trata por irmão
Distribuem panfletos com versículos dourados
E condenam o prazer... com os lábios molhados

(verso)

Mas à sexta-feira, já passa das dez
Amarram promessas com cordas nos pés
Chicote de couro, um botão de rosa
E o terço é o plug... entra sem grande prosa

(pré-refrão)

É pecado se for público
Mas no quarto é doutrina
Ele geme “Aleluia”
Enquanto ela o ensina

(refrão)

Doce demónio — gatinha no chão
Dá-me o pó branco na tua mão
Slap me meu anjo, castiga o defeito
Aguenta outro macho, mete-te a jeito

(verso)

Criticam drag queens, tudo pr'á cadeia
Jogam ao padre... no altar da boca cheia
Falam de família e valores com fervor
e escondem no íntimo o vibrador

(verso)

Ele filma, ele edita, massaja quando pode
Vestido em renda fina e máscara de bode
Pregam jejum de corpo e bebem da taça
Mas no baú há cabedal... e bola mordança

(pré-refrão)

É pecado se for teu
Mas divino se for meu
Entre versículos e velas
trocam dildos e trelas

(refrão)

Doce demónio — gatinha no chão
Dá-me o pó branco na tua mão
Slap me meu anjo, castiga o defeito
Aguenta outro macho, mete-te a jeito

Doce demónio, moral de vitrina
Reza no púlpito... oh Messalina
A vida é festa, ninguém vos condena
Mas a hipocrisia... envenena

A vida é festa, ninguém vos condena
Mas a hipocrisia... envenena

(refrão)

Doce demónio — gatinha no chão
Dá-me o pó branco na tua mão
Slap me meu anjo, castiga o defeito
Tira-me o ar, com o peso do teu peito

Doce demónio, moral de vitrina
Reza no púlpito... oh Messalina
A vida é festa, ninguém vos condena
Mas a hipocrisia... envenena

(final)

A vida é festa, ninguém vos condena
Mas a hipocrisia... envenena

A vida é festa, ninguém vos condena
Mas a hipocrisia... envenena

Envenena.